

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

**GERMANA RAFAELA PONTES DE CARVALHO CHALEGRE
MARIA LAURA CAVALCANTE ALMEIDA FERRO
THAMINNE NATHÁLIA CABRAL MORAES E SILVA**

**PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DO CASAL
O FUTURO DA CONTRACEPÇÃO MASCULINA**

**GARANHUNS - PE
2025**

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

GERMANA RAFAELA PONTES DE CARVALHO CHALEGRE

MARIA LAURA CAVALCANTE ALMEIDA FERRO

THAMINNE NATHÁLIA CABRAL MORAES E SILVA

**PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DO CASAL
O FUTURO DA CONTRACEPÇÃO MASCULINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: Saúde coletiva, Políticas públicas e Grupos vulneráveis

Orientadora: Profa. Dra. Régia Maria Batista Leite

Coorientador: Prof. Dr. Agostinho de Sousa Machado Júnior

GARANHUNS – PE

2025

Catálogo na fonte: Biblioteca Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns

S586p SILVA, Thaminne Nathália Cabral Moraes e

Participação masculina no planejamento reprodutivo do casal o futuro da contracepção masculina / Thaminne Nathália Cabral Moraes e Silva; Maria Laura Cavalcante Almeida Ferro; Germana Rafaela Pontes de Carvalho Chalegre. – Garanhuns/PE, 2025.

22f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns.

Orientação: Profª. Régia Maria Batista Leite.

Coorientação: Prof. Agostinho de Sousa Machado Júnior.

1. Contraceptivos hormonais masculinos 2. Anticoncepcionais masculinos 3. Anticoncepção 4. Direitos sexuais e reprodutivos 5. Planejamento familiar. I. Leite, Régia Maria Batista II. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns III. Título.

CDU: 613.888-055.1

Ficha catalográfica elaborada pela
Bibliotecária Maria Jessica Freire da Silva CRB-4/2212

GERMANA RAFAELA PONTES DE CARVALHO CHALEGRE

MARIA LAURA CAVALCANTE ALMEIDA FERRO

THAMINNE NATHÁLIA CABRAL MORAES E SILVA

**PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DO CASAL
O FUTURO DA CONTRACEPÇÃO MASCULINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
(Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Aprovado em ____ de ____ de 20__

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Régia Maria Batista Leite

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

Profa. Dra. Amanda de Noronha Xavier

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

Profa. Esp. Thalita Analyane Bezerra de Albuquerque

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

Dedicamos esse trabalho a todas as mulheres que nos ajudaram, com o passar dos anos, a ocupar um lugar de fala na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos deu a oportunidade de estar aqui, neste curso; e à nossa família, que renuncia a tantos momentos conosco para nos ver realizar nosso sonho.

Expressamos nossa mais sincera gratidão à Professora Dra. Régia Leite, nossa orientadora, pelo acompanhamento criterioso, pela escuta atenta e pelas contribuições fundamentais para a realização deste trabalho. Sua dedicação, competência e apoio constante foram indispensáveis ao longo de todo o processo.

Ao Professor Dr. Agostinho Machado, coorientador desta pesquisa, agradecemos pelas valiosas observações, pelo incentivo intelectual e pela disponibilidade generosa em colaborar com este estudo.

À Professora Amanda Noronha, responsável pelas disciplinas TCC I e TCC II, registramos nosso reconhecimento pela condução firme, pelo compromisso com a formação acadêmica e pelo suporte oferecido em cada etapa da produção.

Estendemos nossos agradecimentos à banca examinadora, pela leitura atenta e pelas considerações apresentadas, que contribuíram significativamente para o aprimoramento deste trabalho.

A todos os que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a concretização desta pesquisa, deixamos nossos mais respeitosos agradecimentos.

Sonhos não têm líderes. Têm, às vezes, arquitetos do imaginário, (ir)responsáveis a criar possibilidades que podem, ou não, incendiar a imaginação de outros construtores de imaginários, e fazer-lhes dedicar anos, às vezes décadas, de suas vidas, a possíveis futuros. Os sonhadores, em coletivo, podem tornar possíveis as mais delirantes e improváveis imaginações. Nada resiste ao trabalho – e à persistente paciência – dos sonhadores. Nada. Mesmo que eles desapareçam; como todos os humanos, finitos, somem algum dia, mas seu sonho fica. Apropriado por quem um dia, também, sonhou que podia. Fazer, até porque não sabia que era impossível. Pequenos conjuntos de atores, periféricos às vezes, mas dedicados a causas nas quais acreditam piamente, causas-sonho, são os motores das mudanças do mundo. Até porque, ingênuos e inocentes, na maioria das vezes, não sabiam, quando o sonho estava desembarcando de suas consciências, que era impossível fazer. Às vezes, era impossível começar. Sem saber, começaram e tentaram tanto, com tanto afinho, que chegaram lá. Em algum lugar (Meira, Silvio; 2004).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	08
2.1 Objetivo Geral.....	08
2.2 Objetivos Específicos.....	08
3ARTIGO: PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DO CASAL: O FUTURO DA CONTRACEPÇÃO MASCULINA	09
3.1 Introdução	10
3.2 Métodos.....	11
3.3 Resultados e Discussão	13
3.4 Conclusão.....	18
4 REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO A	21

1 INTRODUÇÃO

Há necessidade de desenvolvimento e evolução da contracepção masculina, visto que esta apresenta a possibilidade de mudanças positivas na saúde da mulher de forma geral, como também, propõe a transformação da responsabilidade em sede de planejamento familiar, a qual fica dividida com o parceiro, garantindo, inclusive, seus direitos sexual e reprodutivo. Portanto, esta pesquisa é necessária e importante na medida em que se propõe a levantar a discussão sobre tema de tamanha importância na sociedade como um todo, envolvendo população, indústria farmacêutica, mídia e outros, na salvaguarda do planejamento familiar e sexual.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Estudar como o público masculino pode atuar de forma conjunta com a mulher no planejamento familiar, em especial com o surgimento dos contraceptivos masculinos hormonais e como isso reflete nas vidas das mulheres e da própria família, garantindo, assim, seu direito sexual e reprodutivo.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar como os métodos contraceptivos masculinos podem influenciar no planejamento familiar, garantindo os direitos sexuais e reprodutivos dos homens.
- Estudar os métodos contraceptivos masculinos que estão em estudo ou foram aprovados para uso como alternativa à contracepção e controle de natalidade do casal.
- Inferir como a utilização dos métodos contraceptivos masculinos influenciará na saúde feminina.

3 ARTIGO: PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DO CASAL: O FUTURO DA CONTRACEPÇÃO MASCULINA

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA ACERVO SAÚDE, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DO CASAL: O FUTURO DA CONTRACEPÇÃO MASCULINA

Male participation in couples' reproductive planning: The future of male contraception

Participación masculina en la planificación reproductiva de la pareja: El futuro de la anticoncepción masculina

Thaminne Nathalia Cabral Moraes e Silva¹, Germana Rafaela Pontes de Carvalho Chalegre¹, Maria Laura Cavalcante Almeida Ferro¹, Régia Maria Batista Leite², Agostinho de Sousa Machado Júnior³

RESUMO

Objetivo: Estudar o que tem sido publicado sobre a participação masculina no planejamento reprodutivo do casal e a contracepção masculina. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, narrativa da literatura nacional e internacional, com abordagem qualitativa, em que foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)/Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Cochrane Library e Connected Papers, no período de 2014 a 2025, utilizando o descritor: male contraceptives, sendo selecionados 14 artigos para análise. **Resultados:** Foi realizada uma revisão dos métodos contraceptivos masculinos reversíveis já testados, que estão em teste, ou ainda em fases avançadas de ensaios clínicos e como isso poderia influenciar no planejamento reprodutivo da família, já que os métodos masculinos hormonais possuem poucos ou quase nenhum efeito colateral e podem ingressar no mercado nos próximos anos. **Considerações finais:** Apesar da procura de contraceptivos masculinos e do engajamento de alguns homens na sua utilização, ainda é insípida a sua utilização, inclusive por (de)interesse da indústria farmacêutica, o que interfere na sua possibilidade de participar do planejamento familiar e, conseqüentemente, nos seus direitos sexuais e reprodutivos.

Palavras-chave: Contraceptivos hormonais masculinos, Anticoncepcionais masculinos; Anticoncepção; Direitos sexuais e reprodutivos; Planejamento familiar.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas – AFYA Garanhuns, Pernambuco. *E-mail: dra.thaminne@gmail.com; germana_carvalho@icloud.com; namedicinalaura@gmail.com

² Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas – AFYA Garanhuns, Pernambuco. *E-mail: regia.leite@fameg.com.br

³ Professor Adjunto de Ginecologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. *E-mail: agostinho.machadojr@ufpe.br

ABSTRACT

Objective: To study what has been published about male participation in couples' reproductive planning and male contraception. **Methods:** This is a systematic, narrative review of national and international literature, with a qualitative approach, using the databases of the Virtual Health Library (BVS)/Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Cochrane Library and Connected Papers, from 2014 to 2025, using the descriptor: male contraceptives, and selecting fourteen articles for analysis. **Results:** A review of reversible male contraceptive methods that have already been tested, are being tested, or are still in advanced stages of clinical trials was carried out and how this could influence men's health and the family. They have few or almost no side effects and may enter the market in the coming years. **Final considerations:** Despite the demand for male contraceptives and the involvement of some men in their use, their use is still insipid, including due to (dis)interest of the pharmaceutical industry, which interferes with their possibility of participating in family planning and, consequently, their sexual and reproductive rights.

Key words: Male hormonal contraceptives, Male contraceptives; Contraception; Sexual and reproductive rights; Family planning.

RESUMEN

Objetivo: Estudiar lo que se ha publicado sobre la participación masculina en la planificación reproductiva de las parejas y la anticoncepción masculina. **Métodos:** Se trata de una revisión sistemática, narrativa de la literatura nacional e internacional, con enfoque cualitativo, en la que se utilizaron las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS)/Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs), Biblioteca Cochrane y Connected Papers, en el período de 2014 a 2025, utilizando el descriptor: anticonceptivos masculinos, con catorce artículos seleccionados para el análisis. **Resultados:** Se realizó una revisión de los métodos anticonceptivos masculinos reversibles que ya han sido probados, están en prueba o aún están en etapas avanzadas de ensayos clínicos y cómo esto podría influir en la salud del hombre y la familia. Tienen pocos o ningún efecto secundario y podrían ingresar al mercado en los próximos años. **Consideraciones finales:** A pesar de la demanda de anticonceptivos masculinos y la participación de algunos hombres en su uso, su uso es aún insípido, incluso por el (des)interés de la industria farmacéutica, que interfiere en su posibilidad de participar en la planificación familiar y, en consecuencia, en sus derechos sexuales y reproductivos.

Palabras clave: Anticonceptivos hormonales masculinos, Anticonceptivos masculinos; Anticoncepción; Derechos sexuales y reproductivos; Planificación familiar.

INTRODUÇÃO

Os direitos sexuais e reprodutivos têm chamado a atenção da sociedade em geral, da mídia e da indústria farmacêutica. O planejamento familiar tem sido objeto de discussões e debates, porém, em pleno Século XXI, a maior disponibilidade de métodos contraceptivos existentes, reversíveis e eficazes baseiam-se no uso hormonal por parte da mulher. Porém, os homens também possuem o direito de participar do planejamento reprodutivo utilizando métodos contraceptivos, além de escolher como controlar sua fertilidade (Pinto, 2020).

Em níveis globais, a contracepção continua sendo um problema mundial, impactando principalmente na saúde e bem-estar das meninas e adolescentes (Pinto, 2020). Várias são as razões que contribuem para isso, como o acesso à educação e a meios contraceptivos, o envolvimento limitado em tecnologias modernas e eficazes, além do ciclo de pobreza, da grande variedade de efeitos colaterais dos contraceptivos disponíveis ou outras condições que podem limitar a utilização dos métodos pelas mulheres. Ademais, “Saúde e Bem-Estar” é um dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para

os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de implementar a Agenda 2030 (Page; Blithe; Wang, 2022).

Apenas cerca de 16% dos métodos contraceptivos existentes na atualidade são direcionados aos homens: preservativos, coito interrompido e vasectomia, sendo os dois primeiros passíveis de falhas, enquanto o último é normalmente eficaz e irreversível. Portanto, a imensa maioria dos métodos disponíveis são direcionados às mulheres, sendo hormonais ou não hormonais, a grande maioria fazendo parte do primeiro grupo, o que pode ocasionar diversos efeitos colaterais nas mulheres, como dores de cabeça, enjoos e até eventos trombóticos (Page; Blithe; Wang, 2022).

Dessa feita, faz-se necessário o desenvolvimento de mais opções de métodos contraceptivos direcionados ao público masculino, tanto no sentido de realizar uma divisão de responsabilidades com a mulher, que muitas vezes sofre ao fazer uso de métodos hormonais e não hormonais, bem como no sentido de expandir os direitos sexuais e reprodutivos masculino, possibilitando aos homens que participem mais ativamente na vontade de ter ou não filhos e de proteger a família de uma gravidez indesejada.

Nesse sentido, nas últimas décadas, vários estudos demonstraram que existem meios hormonais reversíveis de supressão da espermatogênese masculina, o que, além de prevenir gravidezes indesejadas, possibilitando ao homem realizar o planejamento reprodutivo, permitiriam às mulheres que não usassem métodos hormonais em casos de contraindicação, todavia alguns foram descontinuados.

Apesar de tudo o que foi relatado e pelas alterações que vêm acontecendo no mundo, com a globalização, aumento de uso de tecnologias, do crescimento desenfreado da população, entre outros, o investimento em novos produtos contraceptivos reversíveis para o público masculino tem sido um desafio, por ter adesão mínima das empresas farmacológicas, referindo interesse maior das organizações não governamentais e de uma parcela da população masculina (Page; Blithe; Wang, 2022).

MÉTODOS

O presente trabalho pode ser caracterizado como um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Optou-se, portanto, por uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional, que consiste no método de pesquisa utilizando publicações que permitem descrever e refletir a respeito de um tema, diante de um contexto teórico.

As bases de dados utilizadas para a busca foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)/Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Cochrane Library e Connected Papers.

Os critérios adotados para inclusão dos estudos foram os artigos de pesquisa completos, disponibilizados nos idiomas português ou inglês, que abordassem a temática pesquisada e se encontrassem disponíveis online, publicados nos últimos dez anos (2014 a 2024). Para a realização da revisão foi utilizado o descritor “male contraceptives”, escolhido e utilizado nas bibliotecas virtuais, determinado com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Na Cochrane Library, aplicado o descritor (male contraceptives), foram encontrados 21 artigos, dos quais, em análise restrita ao título e resumo, nenhum se encaixou na presente pesquisa. Com o mesmo descritor, utilizando-se das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)/Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), a busca pelas produções resultou inicialmente em 316 artigos. A fim de realizar uma busca ainda mais interconectada, as autoras utilizaram o Connected Papers, ferramenta online para busca de artigos interligados e interconectados, onde localizaram 57 artigos com o mesmo descritor.

Desta totalidade de 373 artigos, 299 apresentavam textos completos, sendo então, selecionados como assunto principal anticoncepção, planejamento familiar e direitos sexuais e reprodutivos. Deste

refinamento, restaram 217 artigos. Destes, foram selecionados os publicados nos últimos dez anos, nas línguas português e inglês, momento em que o tema foi restrito a 105 artigos.

Assim, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, procedendo-se à exclusão dos que não se adequavam ao propósito desta revisão, sendo selecionados apenas os que estavam disponíveis na íntegra, de acesso gratuito e online. Dessa forma, foram excluídos aqueles que não se adequavam à temática, sendo escolhidos apenas os que estavam escritos em português e inglês.

Após a leitura dos resumos, foram selecionados 14 artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos em sua integralidade. Esta revisão, como visto, delimitou critérios de seleção e elegibilidade de estudos a serem analisados, porém, foram considerados todos os tipos de estudo, sem seleção com base em delineamento específico.

A apresentação dos dados encontrados e demonstrada a seguir baseou-se na estrutura do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

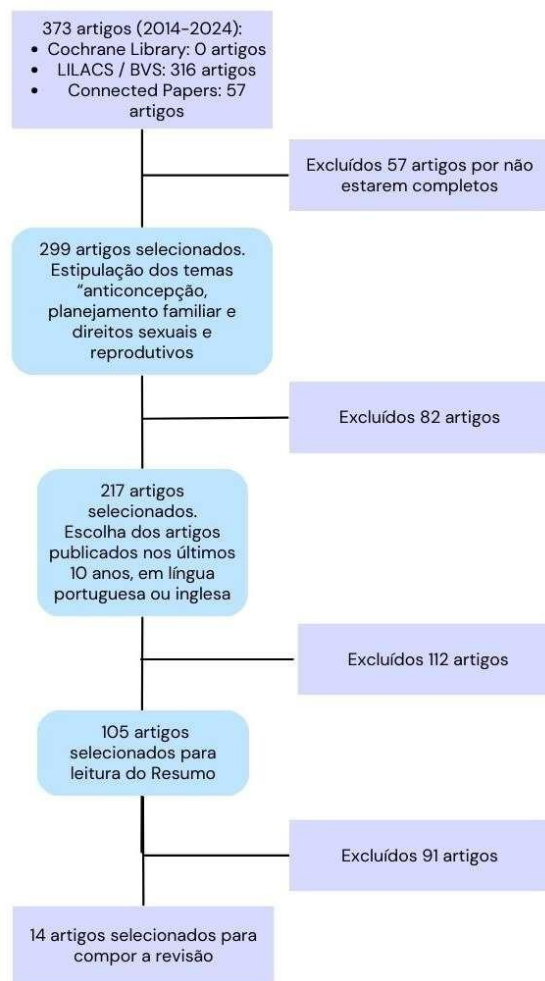


Figura 1. Fluxograma de realização da pesquisa baseada no PRISMA.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, o que possibilita ao leitor avaliar a aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos que basearam o presente estudo foram lidos e selecionados de maneira criteriosa, de modo que os que foram elegíveis por atender aos critérios da pesquisa foram relatados no Quadro 1, onde, de forma qualitativa e em ordem alfabética a partir dos autores, apresentam-se as descrições de suas principais informações.

Quadro 1 - Resultados de estudos sobre a temática desde trabalho, segundo Autor/Ano, Título, Ano, Tipo de estudo e Objeto de estudo (2014-2024).

Autor	Título	Ano	Tipo de estudo	Objeto de Estudo
Abbe; Page; Thirumalai	Male Contraception	2020	Revisão bibliográfica	Métodos contraceptivos masculinos hormonais e não hormonais
Anawalt <i>et al.</i>	Combined nestorone–testosterone gel suppresses serum gonadotropins to concentrations associated with effective hormonal contraception in men	2019	Randomizado	Estudo com homens entre 18 e 50 anos, saudáveis, fazendo aplicação diária de NES-T gel ou T-gel por 28 dias
Behre <i>et al.</i>	Efficacy and Safety of an Injectable Combination Hormonal Contraceptive for Men	2016	Prospectivo, multicêntrico	Estudo com homens saudáveis entre 18 e 45 anos e suas parceiras femininas entre 18 a 38 anos, com relações monogâmicas para uso de enantato de noretisterona e undecanoato de testosterona
Caliman; Costa; Pinheiro; Abrantes	O impacto do uso de métodos contraceptivos orais na função sexual de mulheres em idade reprodutiva	2023	Estudo transversal	Estudo baseado em amostragem por conveniência, com mulheres >18 anos em idade reprodutiva, de 04/01/2021 a 04/01/2022
Campos; Alessio; Barros	“Uma pílula difícil de engolir?” Representações sociais do anticoncepcional masculino no Facebook	2021	Qualitativo e quantitativo	Estudo realizado a partir de comentários na página Facebook
Long; Lee; Blithe	Update on Novel Hormonal and Nonhormonal Male Contraceptive Development	2021	Revisão bibliográfica	Métodos contraceptivos masculinos hormonais e não hormonais

Machado <i>et al.</i>	Prevalence and inequalities in contraceptive use among adolescents and Young women: data from a birth cohort in Brazil	2021	Estudo de coorte	Estudo realizado em Pelotas, com 5.249 mulheres
Moraes <i>et al.</i>	Contraceptivos masculinos: uma revisão de escopo no período de 2001 a 2020.	2021	Qualitativo	Aspectos gerais dos novos métodos contraceptivos masculinos e a forma que afetam a fisiologia humana, de 2001 a 2020.
Nickels; Yan	Nonhormonal Male Contraceptive Development-Strategies for Progress	2024	Qualitativo	Métodos contraceptivos masculinos não hormonais
Oliveira, <i>et al.</i>	Identificação de fatores de risco à saúde entre mulheres usuárias de métodos contraceptivos hormonais.	2020	Descritivo com abordagem Quantitativa	Estudo realizado em 2019, com 100 mulheres, na cidade de Redenção, Ceará
Page; Blithe; Wang	Hormonal Male Contraception: Getting to Market.	2022	Qualitativo / Quantitativo	Aspectos gerais sobre a contracepção masculina, com dados de pesquisas
Pinto, A. C. C.	Direitos das Mulheres	2020	E-book	E-book
Wang; Struk-Ware, Serfaty	It is time for new male contraceptives!.	2016	Qualitativo	Métodos contraceptivos masculinos hormonais e não hormonais
Yuen; <i>et al.</i>	Preventing secondary exposure to women from men applying a novel nestorone/testosterone contraceptive gel	2019	Multicêntrico	Estudo com homens entre 18 e 50 anos, sobre a exposição secundária a mulheres do gel testosterona/Nestoron a

Em relação ao objetivo desta revisão, ou seja, a utilização da contracepção masculina como oportunidade dos homens participarem do planejamento familiar em conjunto com a mulher, garantindo-lhes plenos Direitos Sexuais e Reprodutivos, observou-se nos artigos que compõem a amostra que em 1948 estes foram reconhecidos; portanto, a mulher e o homem possuem o direito ao esclarecimento e acessibilidade por parte do profissional de saúde sobre os meios disponíveis para o planejamento familiar (Pinto, 2020).

Pós ditadura militar, mais precisamente em 1983, movimentos de saúde desenvolveram o Programa Integral de Saúde da Mulher (PAISM), o qual passou a tratar não só da saúde materno infantil como também da saúde sexual e reprodutiva. Já em 2004, o Governo Federal criou o Ano da Mulher, destacando o aprimoramento do PAISM como programa, agora, de abrangência nacional, sendo “destinada para as mulheres em todos os ciclos de vida, resguardadas as especificidades das diferentes faixas etárias e dos distintos grupos populacionais” (Pinto, 2020).

Bandeira; Mancini; Graf (2015), defendem que as mulheres lidam com questões relacionadas ao planejamento familiar e, conseqüentemente, com o uso de contraceptivos do início da puberdade à chegada do climatério e menopausa; e, ainda, que a fertilidade do casal, momento do coito em relação a ovulação, bem como o contraceptivo escolhido, sua eficácia e uso conseguem intervir na ocorrência da gravidez.

O planejamento familiar, assim, pode trazer vários benefícios à família, tanto relacionados à prevenção de gravidezes indesejadas, quanto na escolha pelo espaçamento entre gestações, reduzindo a morbidade e mortalidade maternas, protegendo contra doenças sexualmente transmissíveis, diminuindo casos de aborto e empoderando mulheres (Machado *et al.*, 2021).

A adesão aos métodos anticoncepcionais está baseada em fatores como a eficácia, vantagem do uso, acessibilidade, aos seus efeitos adversos e, não menos importante, ao tipo de prescrição e informação utilizada pelo médico em sede de consulta (Bandeira; Mancini; Graf, 2015).

Por muito tempo, os métodos contraceptivos foram construídos em sua grande maioria como uma ferramenta destinada ao público feminino, disponíveis sob as formas de pílulas, injetáveis, adesivos e outros, com altos níveis de eficácia (Moraes *et al.*, 2021).

A seleção do método contraceptivo advém de uma série de fatores. Porém, mesmo frente à escolha do contraceptivo “ideal”, algumas mulheres acabam interrompendo o tratamento pelos efeitos colaterais apresentados, o que pode gerar riscos à saúde das suas usuárias, em especial quando associados a fatores de risco em longo prazo, como doenças cardiovasculares, trombose venosa profunda, enxaqueca, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, acidente vascular encefálico e câncer de mama. Além disso, nas mulheres, é possível haver sintomas relacionados à disfunção sexual, como no desejo, excitação, orgasmo e lubrificação, implicando negativamente na sua qualidade de vida e seu bem-estar emocional e, também, do casal em si. Por tal motivo, a escolha do método deve ser individualizada, com indicação à paciente do método mais adequado e que reduza os riscos à sua saúde (Oliveira, *et al.*, 2020) (Caliman; Costa; Pinheiro; Abrantes, 2023).

Não se deve esquecer que condições socioeconômicas das pacientes devem ser levadas em conta como Determinantes Sociais de Saúde e que, desta forma, o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo os direitos sociais da mulher, deve disponibilizar alguns métodos contraceptivos – na verdade, deveriam colocar todos à disposição da população - com a finalidade de viabilizar o acesso às pacientes com poucas condições econômicas (Oliveira, *et al.*, 2020).

Apesar disso, os direitos sexuais e reprodutivos também devem ser garantidos aos homens, sendo-lhes dada a possibilidade de escolher o método contraceptivo adequado e de sua preferência, além de optar na quantidade de filhos que deseja ter, já que tais decisões englobam situações emocionais, psicológicas e financeiras, entre outras (Machado *et al.*, 2021).

Nesse sentido, os métodos dos quais o homem pode usufruir atualmente são os métodos naturais e os não farmacêuticos. Dentre os naturais há a abstinência, sendo esse o mais antigo deles; o coito reservado, no qual a atividade sexual é cessada antes da ejaculação; coito interrompido, quando a ejaculação ocorre após retirada do pênis da vagina e o sexo anal. Os métodos não farmacêuticos contam com o suspensório termal, o qual aproxima os testículos da cavidade abdominal, elevando a temperatura escrotal, fazendo com que a espermatogênese diminua e o esperma possua menor qualidade; e com o preservativo, método contraceptivo masculino mais disseminado no mundo (Moraes *et al.*, 2021).

Dentre esses, o preservativo tem sido o método reversível, porém, com taxa de falha de 13% ao ano, enquanto a vasectomia normalmente é irreversível e o coito interrompido conta com possibilidade de falha altíssima (Anawalt *et al.*, 2019).

Pensando nos efeitos adversos causados pela medicação, no conforto, segurança e adesão ao tratamento, estuda-se a possibilidade de utilização de contraceptivos masculinos hormonais e não hormonais. Sobre este tema, cinco artigos foram analisados e, de início, é importante tecer que existe uma deficiência muito grande no tocante aos contraceptivos hormonais masculinos, na medida em que a maioria dos homens preferiria fazer seu uso pela via oral. No entanto, formulações orais de testosterona foram associadas a hepatotoxicidade, o que impossibilita seu uso de tal maneira. Recentemente, foi desenvolvida uma formulação oral de undecanoato de testosterona, que é segura, mas precisa ser ingerida duas vezes ao dia, com alimentos, o que também não se torna interessante para o usuário. Por isso, o National Institute of Child Health and Human Development (NICHD) tem desenvolvido novos andrógenos via oral com a finalidade de projetar uma “pílula masculina” (Page; Blith; Wang, 2022).

Na década de 1970 já se falava sobre a existência e a eficácia de contraceptivos masculinos, se apontando para uma eficácia similar aos métodos femininos, quando se realizavam estudos, em especial, em países como China, Índia e Estados Unidos da América (Wang, 2016), bem como em entidades organizacionais, a exemplo da Collaboration between the World Health Organization (WHO) e da Eunice Shriver Kennedy National Institute of Child Health and Human Development (NICHD).

Segundo Wang (2016), nos anos 90, dois estudos comprovaram que a espermatogênese pode ser suprimida e a produção de esperma, diminuída para níveis muito baixos com a utilização de progesterona (Long; Lee; Blithe, 2021). A partir daí, diversos estudos foram e estão sendo realizados em todo o mundo, confirmando a eficácia do método, o que pode ser alcançado com a utilização de andrógenos ou destes em conjunto com progestágenos.

A contracepção masculina é realizada com o uso de esteróides exógenos, na medida em que inibe a via hipotálamo-hipófise-gonadal através de hormônios exógenos que suprimem a produção endógena de testosterona, concentrações testiculares de testosterona e espermatogênese enquanto fornece andrógenos sistêmicos suficientes para preservar as funções normais. A supressão da gonadotrofina impacta na produção de testosterona e na maturação espermática, resultando em reduções profundas na produção de esperma de 4 a 12 semanas após o início do método (Page; Blithe; Wang, 2022).

Porém, após vários estudos, notou-se que a supressão espermatogênica não é uniforme em todos os homens e que a coadministração de progestágeno com testosterona demonstrou a supressão da produção com mais agilidade do que apenas a segunda (Yuen *et al.*, 2019).

Page; Blithe; Wang (2022) ensinam que o undecanoato de dimetandrolona (7-alfa, 11-beta-dimetil-Undecanoato de 19-nortestosterona (DMAU)) e 11-beta-metil- 19-nortestosterona 17-beta-dodecilcarbonato (11b-MNTDC) são pró-drogas sintéticas e que estão sob investigação tanto como orais quanto agentes anticoncepcionais injetáveis. DMAU seria convertido para o ativo, DMA, e 11b-MNTDC para 11b-MNT através de esterases endógenas e estes ativam receptores de andrógeno e progesterona, atuando na contracepção masculina.

Em relação à utilização dos medicamentos pela via oral, segundo Page; Blithe; Wang (2022), já houve estudos com homens, onde se entendeu que o fármaco deve ser ingerido concomitantemente com a refeição para que haja a completa absorção; e estudos comprovam sua efetividade, tolerância e segurança. Os homens que participaram da pesquisa desenvolveram baixas concentrações de testosterona, sem sintomas de hipogonadismo e o impacto sob a espermatogênese ainda está em estudo.

No tocante ao uso da DMAU injetável intramuscular, também existe estudo em andamento, em Fase 1, segundo o qual dificilmente seu uso causará modificações no metabolismo lipídico, e sua formulação ocorreria através de intervalos de 2 a 6 meses. Já em relação ao 11b-MNTDC, estudos relacionam que

é menos hepatotóxico e tem efeitos similares ao DMAU, sendo ambos promessas à futura pílula masculina (Page; Blithe; Wang, 2022).

Segundo Yuen *et al.* (2019) o gel transdérmico, Nestorona (NES, 16-metileno-17 α -acetoxi-19-norpregn-4-eno-3, 20-diona) é um derivado sintético da 19-norprogesterona, também conhecido como ST-1435 ou acetato de segesterona (SA), não possui atividade de ligação ao receptor de andrógeno ou estrogênio e é 2,9 vezes mais potente que a progesterona em ensaios de afinidade de ligação relativa ao receptor. A sua utilização na forma de gel demonstrou ser segura e eficaz na supressão de gonadotrofinas e da espermatogênese em homens, sendo relatado como aceitável por mais de 56% dos homens e 50% recomendariam o método a outros (Kumar *et al.*, 2000).

Portanto, os estudos mencionados já realizados, bem como os que estão em andamento, demonstram a eficácia, segurança, acessibilidade e reversibilidade do contraceptivo masculino, inclusive da abordagem hormonal combinada entre androgênios mais progestogênios (em forma de injeções e géis transdérmicos) em comparação com o uso de preservativos pelos homens. A contracepção masculina não só tem a eficácia na redução do percentual de gestações indesejadas, mas também como acréscimo às opções no planejamento familiar (Abbe; Page; Thirumalai, 2021).

Destarte, efeitos colaterais indesejados podem acontecer com uma minoria de homens na utilização de métodos contraceptivos hormonais, parecidos com os que as mulheres já apresentam, como leve ganho de peso, labilidade de humor e alterações da libido. Em alguns participantes de estudos, foram relatados alguns efeitos colaterais androgênicos, como aumentos significativos em hematócrito, creatinina e triglicerídeos. A frequência e a gravidade desses efeitos colaterais podem ser relacionadas pela progestina usada e seu modo de administração. Há estudos em andamento, ainda, que investigam efeitos colaterais relacionados ao humor. Já a administração transdérmica de gel Nestorone®/Testosterona é bem tolerada, podendo apresentar em alguns casos, efeitos colaterais como ganho de peso modesto (2-5kg) e acne e, aparentemente, não reflete no humor (Page; Blithe; Wang, 2022).

Muito se falou até agora sobre meios hormonais de contracepção masculina, mas é importante frisar que há estudos trazendo abordagens não hormonais reversíveis, que agiriam essencialmente em alvos específicos de células germinativas nos testículos, que incluem estruturas e moléculas envolvidas no transporte de espermatozoides, na espermição e na motilidade espermática, entre outros.

Ademais, ainda mais recentemente, começou a ser testado em homens entre 25 e 65 anos um novo tipo de contraceptivo masculino desenvolvido pela empresa de biotecnologia Contraline, com sede na Virgínia, semelhante à vasectomia, chamado ADAM, com a especificidade de ser totalmente reversível. No caso, utiliza-se hidrogel, uma substância à base de água, que é injetada no ducto deferente, bloqueando a entrada de espermatozoides no sêmen e, após trinta dias da inserção, o gel conseguiu reduzir mais de 99% do número de espermatozoides em movimento, sem apresentação de efeitos colaterais. A intenção é que o efeito do produto dure entre um e dois anos, sendo inclusive comparado ao DIU nas mulheres. Estima-se que, a depender dos resultados, o produto entre em mercado até 2027. Vários sites de internet já mencionam o ADAM, porém, não foram encontrados artigos científicos sobre ele.

Como afirmado, a eficácia, segurança, acessibilidade e reversibilidade do contraceptivo masculino já fora validada, no sentido de se entender que a contracepção masculina não só tem a eficácia na redução do percentual de gestações indesejadas, mas também como acréscimo às opções no planejamento familiar (Abbe; Page; Thirumalai, 2021).

A fabricação e exploração da contracepção masculina de forma segura pelo mercado, não só será um feito ao campo reprodutivo, mas ao direito dado ao homem de escolher a forma da própria contracepção e de participar de forma ainda mais ativa no planejamento familiar com sua parceira (Abbe; Page; Thirumalai, 2021).

É de se ressaltar que, no Primeiro Congresso ICMC, realizado em 04 de maio de 2016, em Paris, discutiu-se sobre a necessidade de maior apoio à investigação e desenvolvimento da contracepção masculina, por parte de autoridades de saúde, da indústria farmacêutica, de agentes filantropos, dos

políticos e dos próprios consumidores, com a finalidade de promover igualdade de gênero no planejamento familiar e garantir os direitos sexuais e reprodutivos dos homens. Segundo tal Manifesto, a indústria farmacêutica abandonou o campo da pesquisa relacionado à contracepção masculina, principalmente por aparente falta de aceitabilidade por parte do público masculino e, consequentemente, por pouca rentabilidade, aduzindo que apenas governos, acadêmicos e entidades filantrópicas continuam com as pesquisas (Wang, 2016).

Nesse sentido, se faz necessária a elaboração de pesquisas que busquem demonstrar que o usuário tem desejo na utilização do contraceptivo hormonal masculino para, assim, desenvolver na indústria farmacêutica o interesse na confecção e disponibilização do produto (Nickels; Yan, 2024). De forma conjunta com o investimento científico e a inovação trazidas, devem ser realizados estudos comportamentais a fim de que se entenda como o usuário receberá o produto, quais os impactos em sua vida, quais suas preferências, o que impediria a sua aceitação, além de preconceitos sociais e o próprio acesso ao método (Page; Blithe; Wang, 2022).

Portanto, as entidades envolvidas, assim como os próprios governos, devem atuar de forma conjunta a estabelecer regras e parâmetros para o desenvolvimento dos métodos contraceptivos hormonais masculinos, já que não se trata apenas de um mero ato de vontade dos usuários.

Dessa feita, de acordo com Page, Blithe, Wang (2022), foi realizada uma pesquisa sem fins lucrativos sobre o tema, direcionada aos homens nos Estados Unidos, em que aproximadamente 50% destes, entre 18 e 49 anos, que têm relações com mulheres e não têm interesse em engravidar, externaram um alto nível de interesse nos contraceptivos masculinos. Isso sugere claramente que atitudes masculinas a respeito de planejamento familiar, incluindo o tamanho da família e o tempo de espaço de idade entre os filhos influenciam no uso de contraceptivos utilizados pelas mulheres e no casal em si.

CONCLUSÃO

Por todo o exposto, é de se concluir que aos homens também devem ser garantidos direitos sexuais e reprodutivos, no sentido de que devem participar ativamente do planejamento familiar, abandonando a ideia de que esse tema seria apenas de competência da mulher. Sendo comprovadas a eficácia, a segurança, a acessibilidade e a reversibilidade do contraceptivo masculino, devem sua produção e disponibilidade ser apoiadas pelos governos e pelas indústrias farmacêuticas em todo o mundo, garantindo que o homem escolha quando quer ser pai e, ainda, que possa dividir com a mulher a responsabilidade de planejar sua família.

FINANCIAMENTO

Os autores declaram que esta pesquisa não foi financiada por nenhum órgão e que não há conflitos de interesse de qualquer ordem.

REFERÊNCIAS

1. ABBE, C. R., PAGE, S. T., & THIRUMALAI, A. Male Contraception. **The Yale journal of biology and medicine**, vol. 93, n. 4, 2020, p. 603-613. PMID: 33005125; PMCID: PMC7513428.

2. ANAWALT, *et al.* (2019). Combined nesterone–testosterone gel suppresses serum gonadotropins to concentrations associated with effective hormonal contraception in men. **Andrology**, 7: 878-887. <https://doi.org/10.1111/andr.12603>.
3. BANDEIRA, Francisco; MANCINI, Marcio; GRAF, Hans. **Endocrinologia e Diabetes**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015, p. 618-625. E-book. ISBN 9786557830369.
4. BAKKENSEN JB, FEINBERG EC. Promises and pitfalls of male contraceptive vaccines. **Fertil Steril**. 2021 Feb;115(2):347. doi: 10.1016/j.fertnstert.2020.11.036. Epub 2020 Dec 30. PMID: 33388137.
5. BEHRE HM, *et al.* Efficacy and Safety of an Injectable Combination Hormonal Contraceptive for Men. **J Clin Endocrinol Metab**. 2016;101(12):4779-4788. doi:10.1210/jc.2016-2141.
6. CALIMAN LP, COSTA EC, PINHEIRO FS, ABRANTES LG. O impacto do uso de métodos contraceptivos orais na função sexual de mulheres em idade reprodutiva. **Femina**. 2023;51(5):299-308.
7. CAMPOS, C. de M. L.; ALÉSSIO, R. L. dos S.; BARROS, S. M. M. de. "Uma pílula difícil de engolir?" Representações sociais do anticoncepcional masculino no Facebook. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, p. e320314, 2022.
8. LONG JE; LEE MS; BLITHE DL. Update on Novel Hormonal and Nonhormonal Male Contraceptive Development. **The Journal of clinical endocrinology and metabolism**, v. 106, n. 6, 2021, p. 2381-2392. DOI:10.1210/clinem/dgab034.
9. MARIA DA ROCHA, J.; LOPES DE FRANÇA LIMA, P.; TATIANE ALVES DA SILVA, M.; FERREIRA DE LIMA, D. AS COMPREENSÕES DA POPULAÇÃO MASCULINA ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1–14, 2022. DOI: 10.21680/2446-7286.2022v8n2ID26582.
10. MARIANI NAP, SILVA JV, FARDILHA M, SILVA EJ. Advances in non-hormonal male contraception targeting sperm motility. **Hum Reprod Update**. 2023 Sep 5;29(5):545-569. doi: 10.1093/humupd/dmad008. PMID: 37141450.
11. MORAES, G. R. M. *et al.* Contraceptivos Masculinos: uma revisão de escopo no período de 2001 a 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14123-14136, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-346.
12. NGUYEN BT. Male contraceptive acceptability versus male acceptance of contraceptive responsibility. **Andrology**. 2024 Oct;12(7):1585-1589. doi: 10.1111/andr.13719. PMID: 39312713.
13. NICKELS, Logan; YAN, Wei. Nonhormonal Male Contraceptive Development-Strategies for Progress. **Pharmacological Reviews** January 2024, 76 (1) 37-48; DOI: <https://doi.org/10.1124/pharmrev.122.000787>.
14. NORCROSS NR, GEORGIOU I, JOHNSTON ZC, GRUBER FS, SWEDLOW JR, READ KD, BARRATT CL, GILBERT IH. Male contraceptive development: A medicinal chemistry perspective. **Eur J Med Chem**. 2022 Dec 5;243:114709. doi: 10.1016/j.ejmech.2022.114709. Epub 2022 Aug 25. PMID: 36087385.
15. OLIVEIRA IG, *et al.* Identificação de fatores de risco à saúde entre mulheres usuárias de métodos contraceptivos hormonais. **Revista online de pesquisa Cuidado é fundamental**. 2020 jan/dez; 12:786-792. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v12.7452>.

16. PAGE, ST, BLITHE D, WANG C. Hormonal Male Contraception: Getting to Market. **Front Endocrinol (Lausanne)**. 2022 Jun 3;13:891589. doi: 10.3389/fendo.2022.891589. PMID: 35721718; PMCID: PMC9203677.
17. PINTO, Alessandra Caligiuri C. Direitos das Mulheres. São Paulo: **Grupo Almedina**, 2020, p. 188-191. E-book. ISBN 9786556271248.
18. SITRUK-WARE R, SOULE L, JAROW JP, ODLIND V. Regulatory challenges of new male contraceptive methods. **Andrology**. 2024 Oct;12(7):1590-1599. doi: 10.1111/andr.13720. Epub 2024 Aug 2. PMID: 39092874.
19. WANG C, SITRUK-WARE R, SERFATY D. It is time for new male contraceptives!. **Andrology**. 2016;4(5):773-775. doi:10.1111/andr.12251.
20. YUEN F, *et al*. Preventing secondary exposure to women from men applying a novel nesterone/testosterone contraceptive gel. **Andrology**. 2019;7(2):235-243. doi:10.1111/andr.12577.

ANEXO A

Revista Eletrônica Acervo e Saúde (B1):

1.3. Revisão Integrativa

I) Definição: Tem o propósito analítico-observacional dedicado à relevância e ao impacto de temas de interesse científico. Deve objetivar responder a uma pergunta específica e de relevância. Descreve o processo e os critérios utilizados para a pesquisa e seleção dos estudos originais incluídos na revisão e os procedimentos empregados na avaliação e categorização dos artigos. Para que a pesquisa tenha abrangência é necessário que se utilize de metodologia de busca com o uso de bases de periódicos científicos de qualidade como: [Acervo+ Index base](#), Scielo, PubMed, MEDLINE, entre outras.

II) Estrutura: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Considerações finais e Referências. **Resultados e Discussão podem ser apresentados juntos.*

III) Tamanho: Mínimo 3.000 e máximo de 3.500 palavras (excluindo títulos, resumos, palavras-chave, figuras, quadros, tabelas, legendas e lista de referências).

IV) Ética: Não é permitida a prática de cópia de textos e nem a veiculação de imagens de terceiros, respeitando as leis de Direitos Autorais vigentes ([LEI Nº 9.610/1988](#) e [Nº 10.695/2003](#)). Todas as referências devem ser citadas de forma correta.